

continuação da pág. 117

### TABELA

Tipos de *Salmonella* isolados de amostras de esgotos sanitários na cidade de Belém, Pará.

LOCAL	Nº DE AMOSTRAS	ISOLAMENTOS DE SALMONELLA											
		TOTAL POSITIVOS		GRUPO B		GRUPO C <sub>2</sub>		GRUPO D		GRUPO E <sub>7</sub>			
		Nº	%	SOROTIPO	Nº	SOROTIPO	Nº	SOROTIPO	Nº	SOROTIPO	Nº		
Afluente terminal-estação do Una	143	8	5,59	S.Coeln	2	S.Newport	1	S.Goeteborg	2	S.Javiana	1	S.Give	1
Caixas de inspeção de esgoto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S.Anatum **	2
Receptoras de 4 hotéis de Belém *	169	3	1,77	-	-	-	-	-	-	-	-	Salmonella SP ***	1
Caixas receptoras dos dejetos do aeroporto de Belém	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>322</b>	<b>11</b>	<b>3,41</b>	Total isol.	<b>2</b>	Total isol.	<b>1</b>	Total isol.	<b>4</b>	Total isol.	<b>4</b>	Total isol.	<b>4</b>

\* Grão Pará, Equatorial, Vanja e Regente.

\*\* Isolada das caixas receptoras dos hotéis Equatorial e Grão-Pará.

\*\*\* Isolada da caixa receptora do hotel Equatorial.

ciação desse sorotipo de *Salmonella* com a presença de viajantes procedentes de outros locais do Brasil ou do exterior. Há ainda a assinalar-se a presença de *S. coeln* e de *S. goeteborg* na última das fontes de coleta acima citadas, uma vez que os referidos sorotipos ainda não haviam sido por nós registrados anteriormente. Vale salientar também o encontro de *S. typhi* entre os 11 isolamentos de *Salmonella* obtidos, considerando a dificuldade

encontrada em detectar esse microrganismo nos cultivos de água de esgoto, fato observado por vários autores, dentre os quais Costa e cols. no Rio de Janeiro, conforme trabalho apresentado no IV Congresso de Engenharia Sanitária em Brasília em 1967.

**FONTE:** Lins, Dra. Zéa Cosntante, *Bacteriologista do Instituto Evandro Chagas, da Fundação SESP, Belém, Pará, 1977.*

### ONCOCERCOSE NO TERRITÓRIO DE RORAIMA: RESULTADOS DAS INVESTIGAÇÕES FEITAS NOS RIOS MUCAJAÍ E CATRIMÂNI, EM JANEIRO DE 1977

Prosseguindo com os inquéritos para determinação da área endêmica de oncocercose no Brasil, uma equipe do Ministério da Saúde esteve, em janeiro de 1977, nos

rios Mucajaí e Catrimâni, Território de Roraima, onde examinou 147 indígenas do grupo Yanomama, grupo em grande parte ainda isolado e único no qual, praticamen-

continua na pág. 121

## OUTRAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

## QUADRO - 2

CASOS INFORMADOS À FSESP NAS SEMANAS TERMINADAS EM 09 e 16.VII.1977  
E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1977 E PARA TODO ANO DE 1976.

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	HANSENÍASE (*)				TUBERCULOSE (**)				MALÁRIA (***)			
	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de casos	Acumu- lado 1977	Total 1976	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de casos	Acumu- lado 1977	Total (+) 1976	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de casos	Acumu- lado 1977	Total 1976
<b>BRASIL</b>			1252	9337			5352	11418			15576	86437
<b>NORTE</b>			<u>413</u>	<u>1581</u>			<u>859</u>	<u>1464</u>			<u>11743</u>	<u>59210</u>
Rondônia	Jan. e Fev. 77		25	153	Jan. a Mar. 77		64	46	Jan. e Fev. 77	2196	2196	16179
Acre	Mar. 77		57	227	Jan. a Mar. 77		42	93	Jan. e Fev. 77	621	621	3777
Amazonas	Jan. a Mar. 77		210	495	Jan. a Mar. 77		321	697	Jan. e Fev. 77	849	849	5125
Roraima	Mar. 77		4	10	Jan. a Mar. 77		12	30	Jan. e Fev. 77	1869	1869	7854
Pará	Fev. 77		103	618	Jan. a Mar. 77		406	556	Jan. e Fev. 77	5254	5254	19245
Amapá	Fev. e Mar. 77		14	78	Jan. a Mar. 77		14	42	Jan. e Fev. 77	954	954	7030
<b>NORDESTE</b>			<u>226</u>	<u>1725</u>			<u>2396</u>	<u>4306</u>			<u>1852</u>	<u>13615</u>
Maranhão	Jan. 77		70	564	Jan. a Mar. 77		171	639	Jan. e Fev. 77	1658	1658	11537
Piauí	Jan. a Dez. 76		-	310	Jan. a Mar. 77		239	398	Jan. e Fev. 77	99	99	375
Ceará	Jan. 77		38	249	Jan. a Mar. 77		146	837	Jan. e Fev. 77	28	28	163
Rio Grande do Norte	Fev. e Mar. 77		2	14	Jan. a Mar. 77		8	144	Jan. e Fev. 77	6	6	38
Paraíba	Mar. 77		8	35	Jan. a Mar. 77		288	194	Jan. e Fev. 77	1	1	24
Pernambuco	Mar. 77		70	331	Jan. a Mar. 77		858	950	Jan. e Fev. 77	6	6	30
Alagoas	Jan. e Fev. 77		1	24	Jan. a Mai. 76		-	239	Jan. e Fev. 77	11	11	487
Fernando de Noronha			...	...			...	...		...	...	...
Sergipe	Mar. 77		10	64	Jan. a Mar. 77		97	112	Jan. e Fev. 77	3	3	11
Bahia	Mar. 77		27	134	Jan. a Mar. 77		589	793	Jan. e Fev. 77	40	40	950
<b>SUDESTE</b>			<u>300</u>	<u>3937</u>			<u>1218</u>	<u>3891</u>			<u>309</u>	<u>2018</u>
Minas Gerais	Fev. 77		163	1007	Jan. a Mar. 77		348	973	Jan. e Fev. 77	42	42	397
Espírito Santo	Mar. 77		52	486	Jan. a Mar. 77		84	355	Jan. e Fev. 77	45	45	237
Rio de Janeiro	Jan. e Fev. 77		85	834	Jan. a Mar. 77		563	1076	Jan. e Fev. 77	15	15	86
São Paulo	Jan. a Dez. 76		-	1610	Jan. a Mar. 77		223	1487	Jan. e Fev. 77	207	207	1298
<b>SUL</b>			<u>199</u>	<u>1092</u>			<u>522</u>	<u>1141</u>			<u>309</u>	<u>1348</u>
Paraná	Jan. e Fev. 77		116	758	Jan. a Mar. 77		351	824	Jan. e Fev. 77	107	107	244
Santa Catarina	Jan. a Dez. 76		-	81	Jan. a Mar. 77		171	312	Jan. e Fev. 77	202	202	1104
Rio Grande do Sul	Jan. e Fev. 77		83	253	Mar. e Mai. 76		-	5		...	...	...
<b>CENTRO-OESTE</b>			<u>114</u>	<u>1002</u>			<u>357</u>	<u>616</u>			<u>1363</u>	<u>10246</u>
Mato Grosso	Mar. 77		30	411	Jan. a Mar. 77		56	224	Jan. e Fev. 77	814	814	6043
Goiás	Jan. e Fev. 77		84	385	Jan. a Mar. 77		174	158	Jan. e Fev. 77	534	534	3995
Distrito Federal	Jan. a Dez. 76		-	206	Jan. a Mar. 77		127	234	Jan. e Fev. 77	15	15	208

(\*) Fonte: Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária

(\*\*) Fonte: Divisão Nacional de Tuberculose

(\*\*\*) Fonte: SUCAM

(-) Ausência de casos

(...) Dado desconhecido

(+ ) Dados recebidos até junho

(+++) 14 casos autóctones até junho

continuação da pág. 119

te, até agora, foi essa filariose encontrada no País. A comparação dos dados ali obtidos com os de investigações feitas anteriormente, em outros pontos do território Yanomama, parece confirmar a idéia de que a endemia no Brasil é recente e deve estar em expansão a partir do Parima Meridional.

Os índios do rio Mucajaí, incluídos no presente inquérito, vivem em torno de um posto da Missão Evangélica da Amazônia (MEVA), localizado na parte média do curso daquele rio. Pertencem à subfamília Ninam, uma das quatro em que se divide, segundo o antropólogo E. Migliazza (Grupos lingüísticos do Território Federal de Roraima. In: *Atas do Simpósio Sobre a Biota Amazônica*, CNPq, 1967. Vol. 2, pp. 153–173), o grupo ou família lingüística Yanomama. Referida subfamília é bem pequena, pois conta apenas com cerca de 400 falantes, a maior parte deles vivendo no Território de Roraima. Já os índios do rio Catrimâni pertencem à subfamília chamada Yainoma, também muito pequena (cerca de 300 pessoas), e cujas aldeias se distribuem pelos rios Apiaú, Ajarani e médio Catrimâni, todos afluentes do rio Branco, Território de Roraima. Os que se submeteram ao teste habitam, em grande parte, junto à Missão da Consolata, um posto mantido no médio Catrimâni pela ordem Salesiana, de padres católicos.

No rio Mucajaí foram examinados 77 índios (38 homens e 39 mulheres), dos quais 8 (10,3%) apresentaram microfilárias de *O. volvulus* na pele. Ressalte-se que neste inquérito também se usou a dupla biópsia — uma da pele do ombro e outra da pele da nádega — técnica que no rio Toototobi (Boletim Epidemiológico FSESP 8 (16) : 153–160, 1976) não só fez subir o índice de prevalência, como também mostrou que as microfilárias, na oncocercose da área, predominam na parte inferior do corpo dos indivíduos afetados.

Dos 8 positivos (5 homens e 3 mulheres), apenas 5 eram índios Porapateri, ou seja, da tribo que realmente vive no local da missão. Os outros 3 eram visitantes, da tribo Malaxiteri, vindos do alto rio Mucajaí. Os Malaxiteri fazem parte da grande subfamília Yanomama, a maior e a mais espalhada do grupo. Conta ela no Brasil com cerca de 2.000 falantes.

Considerando-se que dentre os 77 índios examinados havia 69 Porapateri, o índice de infestação na área do médio rio Mucajaí é muito baixo, atingindo apenas a

7,6%. Além dos Malaxiteri, em número de quatro (dos quais três positivos), foram testados ainda 4 Patrimiteri, índios que vivem no rio Uraricoera e falam a língua Yanomam. Todos mostraram-se negativos, o que está de acordo com trabalho anterior levado a cabo entre eles (Moraes, M.A.P. — *Onchocerciasis in Brazil. In: Onchocerciasis in the Western Hemisphere*. PAHO Scientific Publication nº 298, 1974).

A baixa prevalência da oncocercose no médio rio Mucajaí sugere que ou a endemia foi aí introduzida muito recentemente, talvez pelos índios Malaxiteri, ou, por falta de um vetor apropriado na área, os poucos índios agora parasitados adquiriram a doença em outras aldeias, quando em visita a locais onde há transmissão.

É fato conhecido que a subfamília Ninam se apartou do grupo ancestral há cerca de um século, quando começaram as migrações dos Yanomama. Nessa altura, do Parima Central, onde se abrigavam as tribos originais, duas levas principais se destacaram — uma que avançou em direção norte, para formar a atual subfamília Sanumá, e outra, em direção nordeste, para formar a subfamília Ninam. Como os Ninam do rio Mucajaí, ao que parece, até há bem pouco tempo estavam livres da oncocercose, podemos deduzir que esta não existia no grupo original — ou então que os Ninam dela se descartaram em menos de um século, por falta de vetores adequados na região onde se instalaram. Como a última hipótese é a menos provável, por causa do contacto que de algum modo as subfamílias continuaram mantendo entre si, só resta admitir-se que a oncocercose, introduzida recentemente na região, através da fronteira com a Venezuela, atingiu primeiro as tribos mais próximas ao limite e está agora se expandindo para as aldeias mais afastadas, como é o caso daquelas do rio Auaris (Boletim Epidemiológico FSESP 9 (2) : 13–16, 1977), e as dos rios Mucajaí e Catrimâni aqui referidas.

Os resultados da investigação no rio Catrimâni, embora semelhantes àqueles verificados no rio Mucajaí, foram bem mais expressivos, pela presença na aldeia de um número maior de visitantes. Ao todo, examinaram-se 70 indivíduos (46 homens e 24 mulheres), sendo encontrados 36 (51,4%) com microfilárias de *O. volvulus* na pele. O índice de infestação era bem mais alto nos homens (65%) do que nas mulheres (25%).

A procedência desses indígenas revelou aspectos

continua na pág. 124

## OUTRAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

## QUADRO - 3

CASOS INFORMADOS À FSESP PELAS SECRETARIAS DE SAÚDE NAS SEMANAS TERMINADAS EM 09 e 16.VII.1977  
E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1977 E IGUAL PERÍODO DE 1976.

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	COQUELUCHE			DIFTERIA			FEBRE TIFÓIDE			DOENÇA MENINGOCÓCICA			MENINGITE SEM ESPECIFICAÇÃO		
		Nº de casos	ACUMULADO		Nº de casos	ACUMULADO		Nº de casos	ACUMULADO		Nº de casos	ACUMULADO		Nº de casos	ACUMULADO	
			1977	1976		1977	1976		1977	1976		1977	1976		1977	1976
<b>BRASIL</b>			12289	11383		2149	2371		2163	2127		1179	1605		4961	5293
<b>NORTE</b>			<u>689</u>	<u>495</u>		<u>14</u>	<u>17</u>		<u>39</u>	<u>14</u>		<u>27</u>	<u>19</u>		<u>53</u>	<u>62</u>
Rondônia	1.V a 4.VI.77	2	21	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-
Acre			...	...		...	...		...	...		...	...		...	...
Amazonas	17 a 23.IV.77		293	161		3	2		22	1		11	3		17	18
Roraima	19.VI a 2.VII.77	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Pará	1 a 28.V.77		375	315		8	14		16	7		14	13		31	44
Amapá	27.II a 23.IV.77		...	19		...	1		1	6		2	3		3	-
<b>NORDESTE</b>			<u>4472</u>	<u>4212</u>		<u>742</u>	<u>945</u>		<u>1037</u>	<u>971</u>		<u>306</u>	<u>363</u>		<u>1278</u>	<u>1056</u>
Maranhão	3.IV a 14.V.77	35	147	177	-	6	19	-	-	36	-	-	1	-	4	-
Piauí	26.VI a 9.VII.77	9	r)67	43	1	5	20	4	r)60	84	-	2	2	5	r)66	39
Ceará	5 a 18.VI.77	22	446	1031	7	99	63	18	183	185	1	25	3	14	199	144
Rio Grande do Norte	27.II a 2.IV.77		219	187		13	43		16	34		3	-		35	61
Paraíba	12.VI a 2.VII.77	60	501	527	10	87	91	-	227	174	2	4	6	17	84	76
Pernambuco	26.VI a 2.VII.77	50	893	558	22	335	494	1	118	81	-	11	15	16	435	419
Alagoas	5 a 25.VI.77	48	552	130	7	57	36	4	37	42	7	27	23	11	101	61
Fernando de Noronha	22.V a 11.VI.77		-	-		-	-		-	-		-	-		-	-
Sergipe	29.V a 25.VI.77	20	105	62	1	13	3	2	12	6	-	-	-	5	40	22
Bahia	19.VI a 2.VII.77	121	1542	1497	12	127	176	24	384	329	13	234	313	25	314	234
<b>SUDESTE</b>			<u>3198</u>	<u>3020</u>		<u>646</u>	<u>545</u>		<u>119</u>	<u>192</u>		<u>446</u>	<u>469</u>		<u>2085</u>	<u>2420</u>
Minas Gerais	5 a 18.VI.77	115	1545	172	22	336	108	...	1	25	11	95	125	75	750	294
Espírito Santo	8.V a 11.VI.77	74	r)313	535	10	33	29	1	22	74	3	19	59	38	143	152
Rio de Janeiro	12 a 18.VI.77	8	r)536	1289	5	r)206	293	1	r)30	51	6	150	83	20	r)574	860
São Paulo	27.III a 30.IV.77	211	804	1024	29	71	115	16	66	42	51	182	202	194	618	1114
<b>SUL</b>			<u>3072</u>	<u>3268</u>		<u>665</u>	<u>774</u>		<u>902</u>	<u>941</u>		<u>263</u>	<u>545</u>		<u>1051</u>	<u>1209</u>
Paraná	22 a 28.V.77	17	650	...	13	232	222	6	135	55	14	119	308	12	543	445
Santa Catarina	29.V a 11.VI.77	26	302	402	9	110	182	8	399	568	1	36	53	17	231	270
Rio Grande do Sul	19.VI a 2.VII.77	190	2120	2866	17	323	370	11	368	318	8	108	184	16	277	494
<b>CENTRO-OESTE</b>			<u>858</u>	<u>388</u>		<u>82</u>	<u>90</u>		<u>66</u>	<u>9</u>		<u>137</u>	<u>109</u>		<u>494</u>	<u>546</u>
Mato Grosso	13.III a 23.IV.77		161	250		6	16		26	4		30	25		42	40
Goias	29.V a 25.VI.77	80	r)642	72	15	r)75	69	-	r)38	4	6	r)60	69	62	r)370	470
Distrito Federal	12.VI a 2.VII.77	6	55	(*)66	-	1	(*)5	-	2	(*)1	-	47	(*)15	6	r)82	(*)36

( - ) Ausência de casos  
( ... ) Dado desconhecido  
( r ) Dado revisto

(\*) Notificações recebidas a partir de 25.IV.76

## OUTRAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

## QUADRO - 3-A

CASOS INFORMADOS A FSESP PELAS SECRETARIAS DE SAÚDE NAS SEMANAS TERMINADAS EM 09 e 16.VII.1977  
E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1977 E IGUAL PERÍODO DE 1976.

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	POLIOMIELITE		RAIVA HUMANA		SARAMPO		TÉTANO				
		Nº de casos	ACUMULADO		Nº de casos	ACUMULADO		Nº de casos	ACUMULADO			
			1977	1976		1977	1976		1977	1976	1977	1976
<b>BRASIL</b>			<b>1014</b>	<b>1477</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>21467</b>	<b>16789</b>	<b>1257</b>	<b>1287</b>		
<b>NORTE</b>			<u>23</u>	<u>148</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>1189</u>	<u>302</u>	<u>68</u>	<u>127</u>		
Rondônia	1.V a 4.VI.77	4	7	-	-	-	3	10	112	-	1	
Acre			...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Amazonas	17 a 23.IV.77		9	16	2	2	109	54	-	18	6	
Roraima	19.VI a 2.VII.77	-	-	r)16	-	-	6	102	-	-	-	
Pará	1 a 28.V.77		2	115	3	1	937	136		38	113	
Amapá	27.II a 23.IV.77		5	1	2	1	31	-		11	7	
<b>NORDESTE</b>			<u>504</u>	<u>672</u>	<u>19</u>	<u>23</u>	<u>5878</u>	<u>4713</u>	<u>513</u>	<u>589</u>		
Maranhão	3.IV a 14.V.77	-	1	14	-	1	3	30	132	158	9	21
Piauí	26.VI a 9.VII.77	1	r)18	14	-	2	1	6	r)32	34	3	r)27
Ceará	5 a 18.VI.77	1	117	47	-	1	2	75	634	768	4	68
Rio Grande do Norte	27.II a 2.IV.77		7	14	-	1		114	292		23	24
Paraíba	12.VI a 2.VII.77	6	31	34	-	-	-	48	1083	712	6	21
Pernambuco	26.VI a 2.VII.77	22	212	257	-	8	8	54	1454	1426	8	155
Alagoas	5 a 25.VI.77	3	16	39	-	2	6	50	458	126	1	30
Fernando de Noronha	22.V a 11.VI.77		-	-	-	-	-	...	41	...	...	...
Sergipe	29.V a 25.VI.77	6	19	49	-	-	-	22	83	1	13	3
Bahia	19.VI a 2.VII.77	9	83	204	2	5	2	226	1949	1073	11	155
<b>SUDESTE</b>			<u>308</u>	<u>353</u>	<u>20</u>	<u>16</u>	<u>7163</u>	<u>5110</u>	<u>335</u>	<u>268</u>		
Minas Gerais	5 a 18.VI.77	14	184	68	-	4	1	301	3379	474	7	126
Espírito Santo	8.V a 11.VI.77	1	13	37	-	-	-	131	614	287	7	26
Rio de Janeiro	12 a 18.VI.77	5	76	99	-	10	11	18	r)961	1651	-	r)122
São Paulo	27.III a 30.IV.77	11	35	149	-	6	4	637	2209	2698	16	61
<b>SUL</b>			<u>128</u>	<u>135</u>	<u>4</u>	<u>7</u>	<u>5969</u>	<u>5971</u>	<u>216</u>	<u>175</u>		
Paraná	22 a 28.V.77	5	83	81	-	1	1	102	2117	1276	2	36
Santa Catarina	29.V a 11.VI.77	9	39	23	-	-	-	33	723	1227	2	38
Rio Grande do Sul	19.VI a 2.VII.77	-	6	31	-	3	6	270	3129	3468	11	142
<b>CENTRO-OESTE</b>			<u>51</u>	<u>169</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1268</u>	<u>693</u>	<u>125</u>	<u>128</u>		
Mato Grosso	13.III a 23.IV.77		12	13	-	-		461	244		31	59
Goiás	29.V a 25.VI.77	2	34	152	-	-	-	91	r)647	198	11	91
Distrito Federal	12.VI a 2.VII.77	-	r)5	(*)4	-	-	(*)-	23	r)160	(*)251	-	r)3

( - ) Ausência de casos  
( ... ) Dado desconhecido  
( r ) Dado revisito

(\*) Notificações recebidas a partir de 25.IV.78

continuação da pág. 121

interessantes sobre a distribuição da doença entre os Yanomama. Enquanto apenas 2 (6,8%) dos 29 índios da Missão que foram examinados estavam positivos, naqueles provenientes do alto Catrimâni (rios Lobo D'Almada e Jundiá) e do alto rio Mucajaí, o índice de infestação alcançou percentuais bastante elevados. Assim, dos 9 índios do rio Lobo D'Almada e 2 do rio Jundiá, em visita à aldeia, todos estavam positivos - e, em 24 do alto Mucajaí, havia 19 (79,1%) também com microfilárias. Por outro lado, em 3 índios Opkiteri e 3 Awaripiteri, das vizinhanças da missão do Catrimâni, os últimos vivendo na parte baixa do rio, apenas um, da tribo Opkiteri, mostrou-se positivo.

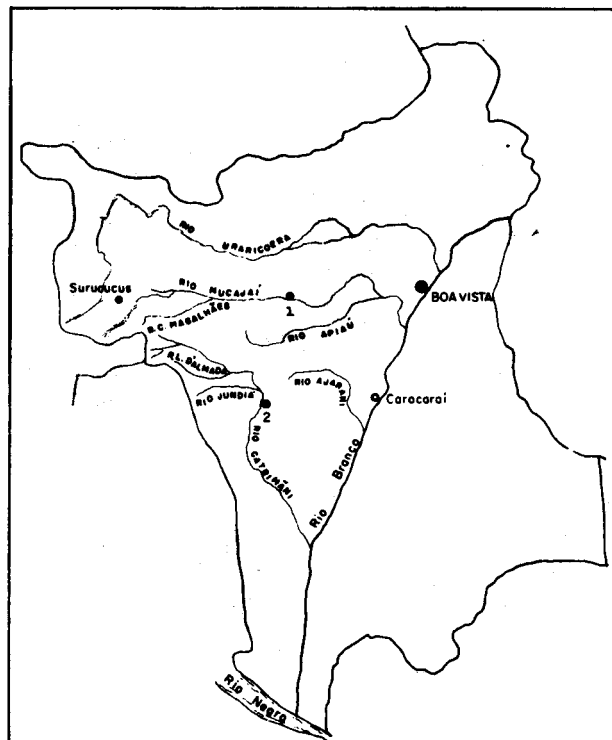
Como se observa, na parte inferior do rio Catrimâni a endemia parece também estar em início. Na parte superior, entretanto, a situação é bem próxima à do rio Toototobi, onde mais de 90% dos indígenas adultos já estão infestados. Isso não é estranho, face aos contactos, amistosos ou não, que as tribos das duas áreas mantêm entre si.

A elevada prevalência nos índios vindos do alto Mucajaí (pertencentes à tribo Herouteri) confirma o que se disse antes, a propósito dos Malaxiteri: a oncocercose já é bem freqüente nessa parte do rio. Sua origem se fez provavelmente a partir das tribos da serra dos Surucucus, com as quais os índios do alto Mucajaí também se relacionam.

Para comprovação da hipótese de que os dados acima apontam como a mais provável - a importação da doença através da fronteira com a Venezuela - torna-se imprescindível o estudo dos vetores em potencial da região (diversas espécies de *Simulídeos* já foram reconhecidas nos locais onde vivem os Yanomama), sua distribuição e sua importância no ciclo vital de *O. volvulus*. Isso permitirá avaliar-se também o risco de disseminação da doença, principalmente agora que, com a abertura da Rodovia Perimental Norte e o descobrimento de minérios na serra dos Surucucus, os Yanomama tendem a perder de maneira rápida seu isolamento.

## M A P A

Mapa do Território Federal de Roraima, mostrando os rios Mucajaí e Catrimâni. Os números apontam o local das missões onde os inquéritos foram realizados



**FONTE:** Drs. Mário A. P. Moraes, Marcos A. S. Porto e Lélío B. Calheiros, do Ministério da Saúde (Instituto Evandro Chagas e SUCAM) e Dr. Anthony J. Shelley, da Universidade de Brasília.